



PERCEPÇÕES DE GESTORAS/PROPRIETÁRIAS RURAIS EM RELAÇÃO AO AMBIENTE E A EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PERCEPCIONES DE LOS GESTORES/PROPIETARIOS RURALES EN RELACIÓN CON EL MEDIO AMBIENTE Y LA EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO SOSTENIBLE

MORAES, Fernanda Antoniazzi ¹

OAIGEN, Edson Roberto ²

Resumo: O estudo foi realizado na zona rural da cidade de Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul. A pesquisa, abordou as percepções de gestoras rurais e seus colaboradores, pessoas envolvidas na amostra, suas relações com o Ambiente e com a Educação voltada para o Desenvolvimento Sustentável. O olhar feminino, nas propriedades rurais, levantou indicadores importantes para a compreensão e o entendimento do meio ambiente, assim como a importância de uma educação voltada para a Gestão Rural e Desenvolvimento Sustentável. O problema que norteou o estudo foi delineado: o gerenciamento feminino em propriedades rurais permite a identificação de interfaces entre o ambiente usado, preservado e em recuperação com os princípios da Educação para o Desenvolvimento Sustentável? O Marco Teórico englobou todos os temas e subtemas investigados com o uso de autores que possibilitaram a construção do respectivo capítulo, bem como do adequado Estado da Arte. A pesquisa fundamentou-se na abordagem qualitativa, tendo como método principal o Estudo de Caso aliado aos métodos Hermenêutico e Dialético, Dialógico. Usou-se como Técnica a Análise de Conteúdos e como instrumento de coleta de dados um Questionário estruturado na Escala Likert, para a compreensão dos Indicadores selecionados. Os resultados mostrou que a amostra entendeu perfeitamente o sentido e a necessidade do uso dos indicadores na Gestão Rural Feminina e também como base para o Desenvolvimento Sustentável. Há a contribuição de todos os envolvidos no processo Educação, Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente adquiridos a partir da construção dos indicadores da pesquisa.

¹ Mestre em Ciências da Educação. Doutoranda em Ciencias de la Educación, Universidad Evangélica del Paraguay. Proprietária Rural, Cachoeira do Sul/RS. E-mail: antoniazzi.fernanda@gmail.com

² Pós-Doutor em Educação, Faculdade São Francisco de Assis, Universidad Evangélica del Paraguay, E-mail: oaigen.er@gmail.com

Palavras-chaves: Percepções. Indicadores Ambientais. Gestão Rural Feminina. Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Resumen: El estudio se realizó en el área rural de la ciudad de Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul. La investigación abordó las percepciones de los gestores rurales y sus colaboradores, personas involucradas en la muestra, sus relaciones con el Medio Ambiente y con la Educación. orientado al Desarrollo Sostenible. La mirada femenina, sobre las propiedades rurales, planteó importantes indicadores para la comprensión del medio ambiente, así como la importancia de la educación enfocada en la Gestión Rural y el Desarrollo Sostenible. Se esbozó el problema que guió el estudio: ¿la gestión femenina en propiedades rurales permite identificar interfaces entre el medio ambiente utilizado, preservado y en recuperación con los principios de la Educación para el Desarrollo Sostenible? El Marco Teórico abarcó todos los temas y subtemas investigados utilizando autores que permitieron construir el capítulo respectivo, así como el Estado del Arte adecuado. La investigación se basó en un enfoque cualitativo, teniendo como método principal el Estudio de Caso combinado con los métodos Hermenéutico y Dialéctico y Dialógico. Se utilizó como técnica el Análisis de Contenido y como instrumento de recolección de datos un Cuestionario estructurado en la Escala Likert, para comprender los Indicadores seleccionados. Los resultados mostraron que la muestra entendió perfectamente el significado y la necesidad de utilizar los indicadores en la Gestión Rural de las Mujeres y también como base para el Desarrollo Sostenible. Existe el aporte de todos los involucrados en el proceso de Educación, Desarrollo Sostenible y Medio Ambiente adquirido a partir de la construcción de los indicadores de la investigación.

Palabras clave: Percepciones. Indicadores Ambientales. Gestión Rural de Mujeres. Educación para el Desarrollo Sostenible.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como temática o Gerenciamento Feminino em propriedades rurais: identificando interfaces entre o Ambiente e os princípios da Educação para o Desenvolvimento Sustentável - EDS.

O estudo foi realizado na Fazenda Boa Vista, empresa rural situada na comunidade do Passo do Seringa localizada no Distrito do Capané, no Município de Cachoeira do Sul, Rio grande do Sul, Brasil.

Houve preocupação com a análise dos processos de gerenciamento da propriedade, tudo em função da visualização das possíveis interfaces entre a Gestão, Ambiente e princípios da EDS. Destacamos as análises que foram realizadas em relação aos indicadores, focando-os na territorialização e situação socioambiental e sua responsabilidade para com o uso racional do ambiente.

O locus da pesquisa está situado na zona rural, gerenciada por mulheres aliada a preocupação com o Ambiente e pela presença de uma vasta região de mata nativa e recursos hídricos, tais como: os Rios Jacuí e Irapuá, Açude do Segredo, entre outros.

Destacamos que o ambiente onde a pesquisa foi desenvolvida tem sua base de atividades na produção agropecuária. A mesma tem parceria com pequenos proprietários (as) de terra, que também exercem atividades em outras propriedades rurais como parceiros(as) ou arrendatários(as).

Alguns de seus parceiros (as) também praticam o comércio informal, oriundo das atividades em família e produzem produtos derivados do abate de animais, tipo: ovelhas, porcos, galinhas e gado.

O objetivo específico que gerou este artigo, também incluso na tese foi o de conhecer as percepções dos membros da amostra em relação ao Ambiente e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável através da aplicação de um questionário com o uso da Escala Likert baseado nas percepções destacada no ICD 01/20.

2 MARCO TEÓRICO

O estudo proposto teve sua origem na da visão da pesquisadora na construção de um diagnóstico que permita conhecer a realidade, as necessidades e possibilidades da mulher no meio rural em um ambiente dominado pelo sexo masculino e as possíveis interfaces e influências no Desenvolvimento Sustentável. Refletir sobre o gerenciamento feminino e sua influência no contexto econômico e ambiental na Fazenda Boa Vista e seus componentes (sócios, funcionários e/ou arrendatários) ajuda a visualizar um novo modelo de economia e gerenciamento rural. Estabelece um outro modo de vida e posiciona a mulher como protagonista de sua história que vai além de seu papel como mãe e do lar.

Isto significa entender um novo modelo de família onde a mulher assume um novo papel nas populações fixadas no centro da Região Sul redesenhando seu aspecto econômico e o impacto que tais ações tem entre a valorização ou a depreciação do Ambiente nos dias de hoje.

O Distrito do Capané faz parte do quinto Município mais antigo do estado do Rio Grande do Sul - RS, situado na Depressão Central do Estado, sendo um dos mais antigos no Rio Grande do Sul. Emancipado em 1820, Cachoeira do Sul, está localizada no Vale do Jacuí ou Delta do Jacuí, tendo por base econômica, a agropecuária, devido a sua posição geográfica privilegiada. O Município de Cachoeira do Sul, tem altitude média de 26 m ao nível do mar, e situa-se as margens da rodovia Transbrasiliana (BR-153) a 196 Km da Capital do Estado Porto Alegre.

De acordo com o capítulo IV artigo 158 § 1º Lei Orgânica de Cachoeira do Sul (1990) da política de Ambiente: “Todos têm direito ao Ambiente ecologicamente equilibrado, impondo-se dever de defendê-lo, preservá-lo e restaurá-lo, cabendo a todos exigir do Poder Público a adoção de medidas neste sentido”.

Aqui ressalta-se a importância de uma política de ação regional/municipal, onde o município por conhecer mais a fundo as necessidades da população e o Ambiente em que habita deve desenvolver ações permanentes de planejamento para a sua proteção.

A Lei da Política Nacional do Ambiente (1981) preconiza no Art. 2º:

[...] a Política Nacional do Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana.

O cuidado com o Ambiente e sua restauração é imprescindível para o desenvolvimento socioeconômico de uma região. Sendo assim, é preciso entender as normas estabelecidas pelos órgãos governamentais: “[...] CONAMA estabelecer, mediante proposta do IBAMA, normas e critérios para o licenciamento de atividades efetiva ou potencialmente poluidoras, a ser concedido pelos Estados e supervisionado pelo IBAMA” (Brasil, 1981).

A Comunidade rural do Passo do Seringa, instituída no Capané, situado na região sul do Município de Cachoeira do Sul, no Rio Grande do Sul, tem sua economia baseada na agricultura e pecuária e se caracteriza por se estabelecer próximo a áreas rurais de grandes fazendas, ao longo dos Rios Irapuá e Jacuí aonde forma-se a Lagoa do Segredo. Algumas famílias ainda utilizam a venda de hortifrutigranjeiros para complementar a renda, que é basicamente familiar.

O estudo proposto, representa uma nova realidade no atual contexto do agronegócio, pois trata sobre a liderança feminina na gestão de propriedade rurais e

seus negócios. Destacamos como fundamentais os inúmeros desafios e discriminações enfrentadas pelas mulheres gestoras que atuam no agronegócio, as dificuldades de inserção neste setor e a percepção delas quanto aos problemas relacionais do agronegócio.

Convém destacar na base teórica proposta, usamos artigos científicos, autores e suas principais produções, privilegiando as diferentes visões que conceituam e caracterizam o agronegócio como foco nos atuais movimentos que envolvem a participação das mulheres.

No Brasil, o agronegócio sustentável, representa oportunidades empregatícias ao ponto que há dinamização das atividades produtivas. As mudanças de ordem econômica, política, ambiental, tecnológica e social têm influenciado diretamente as diretrizes das organizações. O compartilhamento de informações obtidas por indivíduos e organizações, integrados em rede, é o melhor caminho para se construir uma gestão propriamente dita. (Dias, 2008, p. 12).

Torna-se relevante delinear os diferentes papéis femininos e apresentando a inserção feminina no agronegócio, assim como contextualizando a liderança das mulheres como gestoras em âmbito rural.

Percebe-se pelas leituras realizadas que práticas das mulheres, como gestoras identifica, como principais problemas a serem enfrentados: a discriminação de sexo; a não verdadeira falta de experiência; comprovação da superação de falta de conhecimentos técnicos e a necessidade de políticas públicas e incentivo da utilização dos conhecimentos femininos, principalmente no que se refere aos cuidados com o ambiente.

Outros aspectos relevantes estão relacionados a integração da vida pessoal e profissional com as obrigações familiares, sendo que alguns consideram que a atuação das mulheres como gestoras no agronegócio é de extrema complexidade. Fazem parte da comunidade rural um grupo de pessoas ou população pertencente a uma região e/ou nação e moram no campo e estão em um contexto sócio espacial da produção agropecuária. Nestes ambientes predomina riqueza e a variedade do mundo natural que pode ser explorado pelo ser humano.

Nas sociedades internacionais o espaço cidade e campo são definidas a partir das atividades econômicas:

São bem diversas as combinações entre os vários tipos de atividade econômica que permitem elevar os níveis de renda, educação e saúde de muitas populações que continuam rurais. As novas fontes de crescimento das áreas rurais estão principalmente ligadas a peculiaridades dos patrimônios natural e cultural, o que só reafirma o contraste entre os contextos ambientais do campo e da cidade. (Veiga, 2002 p. 7).

Geograficamente as pessoas têm sua área espacial dividida predominantemente com a fauna e a flora (campos e/ou matas, rios, lagos, entre outros) elementos que representam a diversidade biológica. Nestes locais plantas, animais e microrganismos podem fornecer alimentos, remédios e boa parte da matéria-prima industrial consumida pelo ser humano.

A formação de recursos humanos para a zona rural pressupõe formar sujeitos pensantes, comprometidos com a profissão, conhecendo as questões que podem desequilibrar o uso racional do ambiente.

Torna-se fundamental que os gestores rurais aprendam e desenvolvam competências, habilidades e atitudes profissionais necessárias aos saberes que servem de base para a sua prática profissional.

Neste estudo, direcionamos nosso olhar para o processo de gestão de um empreendimento agropecuário, com a particularidade de ser realizado por mulheres, envolvendo na pesquisa um grupo de indicadores já caracterizados no capítulo anterior.

Empreendimentos agropecuários geridos com profissionalismo baseiam-se em objetivos, metas e métodos. É necessário definir o quê, quanto, quem, para quem e como produzir, assim como analisar o mercado e suas perspectivas. A evolução do agronegócio acarretou o aumento dos custos de produção, que, por sua vez exigiu dos empresários/as rurais acompanhamento das tendências para atingir e manter a competitividade (Araújo, 2007).

Entendemos que os gestores e colaboradores rurais devem ter, uma formação focada na responsabilidade socioambiental, partindo dos aspectos que envolvem a formação de profissionais crítico-reflexivos e estarem comprometidos(as) com os fundamentos do Desenvolvimento Sustentável, construídos ao longo dos anos, através da formação inicial e continuada, formal e/ou informal voltadas à Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

A pesquisa realizada foi desenvolvida numa perspectiva reflexiva, buscando conhecer as gestoras e seus colaboradores, numa percepção capaz de analisar, criticar e modificar a realidade em que atuam, favorecendo a articulação entre a

formação teórica acadêmica e os conhecimentos oriundos do cotidiano vivenciado no contexto rural.

Em várias atividades no mundo dos negócios a presença feminina vem se destacando, isto simboliza de forma concreta que as mulheres têm enfrentado desafios importantes para se colocar nos espaços de liderança o que também ocorre no setor de agronegócio, um dos setores historicamente reconhecidos por serem espaços comumente ocupados pelo homem.

Para que haja o exercício da liderança democrática, é necessário que haja transformação nas relações sociais entre homens e mulheres. Empoderar a mulher, conscientizá-la de seu valor e incentivar suas decisões, para que seja superada a invisibilidade histórica. Devido à socialização histórica, há certa complexidade entre a relação da mulher com o poder. Mesmo em ambientes cômodos para exercê-lo, o poder delas ainda é tido com certa resistência. Comportamentos, e por consequência, mudanças culturais são determinadas por meio do exercício do poder [...] (Dias, 2008, p. 18).

Nesta pesquisa buscamos analisar a presença e as tendências da mulher e sua atuação ocupando cargo de liderança no agronegócio. Realmente nosso Marco Teórico foi construído com o objetivo de encontrarmos relatos e resultados de pesquisas que nos fornecesse base sólida de conhecimentos e saberes sobre esta nova realidade nas propriedades rurais.

Os resultados que nos possibilitaram fundamentar nosso estudo indicam que ainda é forte no imaginário masculino a existência de fragilidades das mulheres em relação a determinadas atividades consideradas masculinas. Da mesma forma, constatou-se a presença de características femininas que podem contribuir para que as mulheres aumentem sua presença nos espaços de liderança no agronegócio, destacando-se neste item a preocupação com o ambiente e com a EDS.

A inclusão dos princípios de EDS permeia as atividades desenvolvidas no empreendimento, tendo relevância para a formação de atores críticos e reflexivos quanto aos seus compromissos profissionais com características socioambientais.

3 MARCO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada se baseou nos fundamentos da abordagem qualitativa, usando como método básico o Estudo de Caso e como métodos aliados o métodos Analítico e Descritivo, com o uso de um Questionário estruturado na Escala Likert, analisando a compreensão dos Indicadores selecionados para a Pesquisa realizada.

3.1 Indicadores

Em relação aos indicadores a seguir caracterizados, os mesmos surgiram de um estudo prévio antes da definição do pré-projeto, com base em dois aspectos: Ambiente e EDS e suas possíveis interfaces, relacionadas à Gestão Feminina em Empresas Rurais.

Os mesmos foram objeto da Roda de Conversa com a Amostra já caracterizada anteriormente. Após a análise dos Dados do ICD 01/20, o planejamento propunha a elaboração e aplicação, com a mesma Amostra do ICD 02/20, para o alcance do objetivo **b**. conhecer as percepções dos membros da amostra em relação ao Ambiente e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, usando a Escala Likert, com a finalidade de validação dos mesmos para o restante da Pesquisa. Isto de fato se concretizou. A seguir, a caracterização dos indicadores usados na pesquisa.

Consideramos o significado de Indicador como sendo um instrumento de medição usado para indicar uma mudança na realidade que nos interessa, sendo um pedaço da informação idealizado para reduzir grande quantidade de dados à sua forma mais simples, retendo os significados essenciais do que se quer estudar. Na sequência caracterizamos os que foram usados no estudo realizado:

a) Ambiente Natural: envolve o ser vivo, refere-se ao espaço em que se desenvolve a vida, atmosfera.

b) Educação: processo de aprendizagem que leva a aquisição de conhecimentos, habilidades, valores, crenças e hábitos.

c) Desenvolvimento Sustentável: atitudes humanas utilizadas para suprir suas necessidades através do desenvolvimento econômico objetivando a conservação ambiental e preservando os recursos naturais exauríveis do meio ambiente.

d) Sustentabilidade: fundamentada na educação, desenvolve o conceito sustentável da sobrevivência humana.

e) Gestão Rural Feminina: as mulheres assumem o cargo de chefia dos negócios da família no agronegócio.

f) Agronegócios: setor da economia que envolve uma cadeia de atividades que inclui a produção agrícola e seus serviços, técnicas e equipamentos e que a ela estão relacionados, direta ou indiretamente.

g) Manejo Sustentável: Modelo que permite a exploração racional com

técnicas de mínimo impacto ambiental sobre os elementos da natureza.

h) Reciclagem: Processo de transformação de resíduos sólidos aonde haja mudança em seus estados físico, físico-químico ou biológico, de modo que ele se torne novamente matéria-prima ou produto. Pode produzir poluição.

i) Reuso de Resíduos: Reaproveitamento dos resíduos sem que haja necessidade de transformação química.

j) Educação para o Desenvolvimento Sustentável-EDS: todo o cidadão tem o direito/oportunidade, depende do conhecimento adquirido através do estudo das culturas, da valorização da ética, da valorização do coletivo, do intercâmbio entre o econômico e da preservação da natureza.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Análise dos dados coletados com o ICD 02/21- Questionário Usando A Escala Likert

O ICD 02/21 foi elaborado partindo-se das Categorias Específicas obtidas após a análise e interpretações das falas das gestoras ambientais presentes na Roda de Conversas.

Com o uso da Escala Likert valorize cada afirmativa usando os seguintes critérios: DT (discordo totalmente); D (discordo); I (Indiferente); C (concordo) e CT (concordo totalmente). O objetivo deste ICD é a validação dos dados coletados durante após a Roda de Conversas, bem como os indicadores usados.

O ICD 02/21 foi usado com o mesmo grupo de gestoras que participaram da Roda de Conversas, buscando analisar as percepções sobre as CE elaboradas para cada Indicador/CP. Total da Amostra: 09 empreendedoras/gestoras no agronegócio.

4.1.1 ICD 02/16 Estrutura e uso de ICD

Quadro 1: ICD 02/16 - Estrutura e uso de ICD

Nº	AFIRMATIVAS	CRITÉRIOS E OPÇÕES PARA AS OPINIÕES				
		D T	D	I	C	C T
1	Consideramos ambiente natural como sendo o entorno físico, químico e biológico existente no meio social.			2	5	2
2	O ambiente natural através da interatividade permanente busca o equilíbrio entre o ser vivo animal, vegetal e o solo, onde a gestão feminina viabiliza uma mudança favorável ao ambiente.			2	4	3
3.a	A troca de informações que vem da família propicia a participação na vida social reformulando conceitos.	1	1		2	5
3.b	A aprendizagem internalizada e externalizada na escola da vida favorece a práxis no cotidiano.			2	5	2
4	No desenvolvimento o uso dos recursos naturais deve atender a sustentabilidade e a preocupação com a conservação ambiental			2	2	5
5	O desenvolvimento exige harmonização entre o crescimento econômico e a conservação ambiental.		1	1	2	5
6	A discriminação da mulher na administração rural influencia negativamente no desenvolvimento econômico e ambiental.			2	4	3
7	O uso do bom senso comunitário viabiliza o aproveitamento dos recursos naturais e aumenta a responsabilidade na utilização dos recursos naturais finitos e infinitos.		1	2	3	3
8	A visão feminina na gestão sustentável amplia a visão do todo e melhora a coerência entre a prática e a teoria: aumenta a responsabilidade mutua entre proprietário e arrendatários na gestão sustentável			2	4	3
9	O Agronegócio envolve a questão econômica e o uso da terra e sua exploração racional em cadeia.				5	4
10	A reorganização sistemática da operacionalização dos negócios rurais necessitando do planejamento prévio para o uso sustentável, o que caracteriza a gestão feminina.				5	4
11	A redução do impacto ambiental depende do maior uso possível dos recursos naturais (biomassa): compostagem, adubo natural, reciclagem e do reuso.				3	6
12	A transformação do produto original em novos produtos produz poluição, por isto a importância do conhecimento da legislação.			2	4	3
13	A redução do impacto ambiental é influenciada pelo uso responsável dos recursos naturais (biomassa): compostagem, adubo natural, reciclagem e do reuso.				5	4
14	O reaproveitamento de produtos e materiais não gera resíduos desde que haja conhecimento da legislação específica. Isto deverá ser objeto do estudo nos currículos escolares.			2	3	4
15	A exploração ambiental sustentável requer educar para o crescimento econômico desde que esteja harmonizado com equilíbrio ambiental.			1	4	4
16	A sociedade deve ser educada para a sustentabilidade ambiental seguindo o modelo atual de Educação para o Desenvolvimento Sustentável que requer o comprometimento comunitário.					9

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A análise foi realizada considerando 3 grupos a seguir caracterizados. O Grupo 1 contém as questões: 3, a, 5 e 7. O Grupo 2 contém as questões 1, 2, 3 b, 4, 6, 8, 12, 14 e 15. Já o Grupo 3 é constituído pelas questões 9, 10, 11, 13 e 16.

A divisão em grupos para a análise e discussão se utilizou dos seguintes critérios:

Grupo 1 - contém opções também com os critérios avaliativos DT e D; Grupo 2 - contém nas avaliações somente os critérios I, C e CT; Grupo 3 - contém somente os critérios C e CT.

Consideramos na avaliação das questões do Grupo 1, que se refere aos Indicadores Educação, Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente, a presença

dos critérios Discordo Totalmente e Discordo. As análises a seguir foram focadas no sentido de a necessidade destes indicadores serem mais trabalhados na gestão, incluindo todos os atores envolvidos nos afazeres da Fazenda Boa Vista.

As questões direcionadas a Educação, ao Ambiente e ao DS necessitam da criação de mecanismos para sensibilização e tomada de atitudes por parte de todos os envolvidos, quer gestores, quer funcionários, auxiliando na minimização dos problemas ambientais e apresentando dimensões para serem incorporadas ao processo educacional, laboral e social.

Esta Década baseia-se na visão de um mundo no qual todos tenham a oportunidade de aceder a uma educação e adquirir valores que fomentem práticas sociais, económicas e políticas de sustentabilidade. A intenção é contribuir para um futuro que compatibilize as necessidades humanas com o uso sustentável dos recursos, superando assim os efeitos perversos que vão desde a destruição ambiental até à manutenção/agravamento da pobreza. (UNESCO, DEDS, 2006, p. 10).

Desta forma podemos discutir sobre questões ambientais, valores, atitudes que tragam soluções e minimizações, auxiliando, assim, na construção de uma nova sociedade, mais justa e equilibrada. Isso requer a contribuição de todos, principalmente de educadores, tanto na educação Formal com na Informal, possibilitando processos para as transformações sociais necessárias.

De acordo com Carvalho (2001, p. 48): “A degradação ambiental manifesta-se uma velocidade que encobre as causas menos urgentes e as encaminha para o futuro, sem delinear que o futuro pode ser menos tolerante do que o presente.”

O ataque da globalização sobre as consciências humanas enfoca as mudanças como um presságio do impensado, do compromisso e todas as organizações se voltam para elas como se delas dependesse o futuro do homem.

Se a escola e a vida laboral pretendem formar indivíduos para o exercício da cidadania, ela não pode ignorar a realidade social. Zanini (2001) descreve:

A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos humanos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Com isso o currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos. (Zanini, 2001, p.56).

Sabemos que os caminhos para estas mudanças se encontram na Educação, pois ela fundamenta ações pequenas e comprometidas com a sociedade. Mas isso só pode ocorrer, de fato, se houver um engajamento de parceiros, como os meios de comunicação, na função de informar a realidade e a problemática local e global; e o poder público, que fiscaliza e, muitas vezes, consegue realizar efetivamente mudanças ambientais.

Envolvido neste contexto, o estudo realizado busca o conhecimento das mudanças de postura por parte da população escolhida, atuando, posteriormente, no auxílio e na construção de planos para implementação de várias ações para preservação, conservação do meio ambiente e minimização de impactos ambientais, colaborando para um DS, com qualidade de vida. Tem, como enfoque, indicadores ambientais de vários segmentos da sociedade, como: educadores e educandos, tanto do ensino formal como do Informal e a comunidade em geral.

O Grupo 2 envolve os indicadores Ambiente Natural, Educação, DS, Gestão Feminina, Reciclagem, Reuso e EDS. Neste grupo não temos nos critérios avaliativos a presença de DT e D, somente: I, C e CT. Como já abordamos no grupo os indicadores Educação, DS e Ambiente, os mesmos não foram novamente desenvolvidos. Trabalhamos com os demais indicadores, sempre na perspectiva de melhorar a compreensão e o uso na Fazenda Boa Vista.

Iniciamos discutindo os indicadores acima destacados. Partindo a questão que se refere ao aumento populacional, industrial, das atividades extrativistas e da produção dos agronegócios, pois há necessidade de maior incremento na produção de alimentos e bens de consumo.

Isto tem gerado um aumento ou até esgotamento dos recursos naturais, devido ao seu uso irracional, gerando assim maior quantidade de resíduos. Estes, dispostos de maneira inadequada, ocasionam muitos problemas ambientais, econômicos, sociais e outros, comprometendo a qualidade de vida da população e da natureza. Na Fazenda Boa Vista esta preocupação é constante, o problema dos resíduos e efluentes tem na gestão da mesma, uma atenção muito significativa. As gestoras tem plena consciência, bem como os funcionários, dos efeitos gerados pelos impactos sobre o meio ambiente, preocupação esta das autoridades do mundo inteiro.

Fundamenta-se na visão de um mundo onde todos tenham a oportunidade de se beneficiar da Educação e de aprender os valores, comportamentos e modos de vida exigidos para um futuro sustentável e para uma transformação positiva da

sociedade. Isto é traduzido em cinco princípios:

- a) valorização do papel fundamental que a Educação e a aprendizagem desempenham na busca comum do Desenvolvimento Sustentável;
- b) disseminação dos contatos, com a criação de redes, o intercâmbio e a interação entre as partes envolvidas no programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável;
- c) fornecimento do espaço e as oportunidades para aperfeiçoar e promover o conceito de Desenvolvimento Sustentável e a transição a ele – por meio de todas as formas de aprendizagem e de sensibilização dos cidadãos;
- d) fomento à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem no âmbito da educação para o Desenvolvimento Sustentável;
- e) desenvolvimento de estratégias em todos os níveis, visando fortalecer capacidades no que se refere à EDS. (UNESCO; 2005).

Vários movimentos são realizados em defesa do ambiente, como a ECO/92, no Rio de Janeiro, onde reuniram-se autoridades de todo o mundo para definir as normas da Agenda 21 e programas de movimentos ecológicos. A Conferência Internacional realizada em Johannesburgo, na África do Sul, onde os países participantes, entre eles o Brasil, comprometeram-se em diminuir a poluição mundial, com exceção dos Estados Unidos da América.

No plano da legislação ordinária, a EA foi considerada, pela lei n.º 6.938/81, como um dos princípios a serem atendidos na execução da Política Nacional do Meio Ambiente de que trata aquele diploma legal. A EDS, UNESCO (2004) foi uma proposta desenvolvida em todos os níveis de ensino e, incluindo educação da comunidade, objetivando capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente.

Com este enfoque, nota-se uma preocupação na defesa do meio ambiente em âmbitos legais. Essa preocupação se sustenta na Educação para começar tais mudanças na sociedade como um todo.

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável ultrapassa as barreiras do conhecimento, vai além de um conhecimento relacionado com o meio ambiente, a economia e a sociedade. Também tem que ver com a aprendizagem de habilidades, perspectivas e valores que direcionam e motivam o indivíduo para a busca, a participação e o viver em uma sociedade. [...] Implica estudar problemas locais e globais quando for pertinente estudá-los. Para tanto, estes cinco componentes (conhecimentos, habilidades, perspectivas, valores e problemas) devem ser incluídos em um programa acadêmico formal e que seja reorientado para abordar a sustentabilidade. (UNESCO, 2005).

Percebe-se que, aos poucos, a sociedade em suas diferentes esferas, preocupa-se com a disseminação de uma consciência ecológica que deve começar

pela educação e informação de toda a população. Com esta preocupação verifica-se que há avanços significativos nas atividades rurais. As dificuldades enfrentadas pelas mulheres que atuam no agronegócio mostram ainda as barreiras a serem enfrentadas, sendo necessário a caracterização dessas dificuldades e discussões sobre formas de atuação. Para tanto, a revisão da literatura sobre a mulher nas organizações; e a mulher no meio rural ainda é reduzida.

O gestor de uma propriedade rural, precisa tomar decisões o tempo todo, essas interferem nos processos do negócio, assim a gestão demonstra o desafio que um agricultor enfrenta para ter um bom planejamento e visão estratégica do negócio, por tanto se observa cada vez mais a importância de uma boa gestão. Gerenciar o negócio rural, é essencial e indispensável para o sucesso do agronegócio, esse cuidado é importante para obter os melhores resultados de uma forma organizada e mais eficaz e orienta o agricultor no momento de tomada de decisões. (Silveira, 2020, p. 5).

O maior problema trata da atuação no meio rural se deriva do preconceito por ser mulher; ser taxada como o sexo frágil; não ser valorizada e respeitada; não poder exercer as mesmas funções que homens e, ter a obrigação de fazer muito melhor para ser reconhecida igual aos homens. Verifica-se que há hoje uma nova organização para vencer as barreiras, e, já existe a necessidade de criação de um grupo para que as mulheres possam em conjunto buscar o fortalecimento de sua participação no meio rural.

De acordo com Nunes (2006, p. 8):

[...] a sociedade já reconhece as competências específicas desenvolvidas pelas mulheres, o que modificou profundamente as estruturas e os modelos padronizados de comportamento, o que faz que as mulheres assumam postos de decisão de forma rápida e eficiente.

Os aspectos mais relevantes na Gestão Feminina são capacidade de observação e detalhamento, facilidade e tratamento mais humanizado, foco e criatividade na resolução de imprevistos, facilidade e rapidez para acompanhar as mudanças de mercado, olhar e visão para o futuro do negócio, receptiva às mudanças e críticas e mais aproximação com os colaboradores, oferecendo auxílio, apoio e disponibilidade para solucionar conflitos.

No Grupo 3 reunimos os seguintes Indicadores: Agronegócio, Meio Ambiente e EDS. Iniciamos discutindo a questão do Agronegócio, tendo por base a visão atual existente na Fazenda Boa Vista.

Entre as questões mais discutidas no mundo de hoje, o Agronegócio tem ocupado espaço importante na mídia em geral, juntamente como um dos geradores de riqueza e, ao mesmo tempo, segundo ecologistas, gerando os principais problemas ambientais. Com o crescimento acelerado da população do planeta, houve também um acelerado processo de urbanização, de êxodo rural, bem como um incessante crescimento da industrialização, provocando mudanças nos padrões de consumo do homem moderno. Isto também está o Agronegócio presente.

O crescimento do Agronegócio e sua diversificação na Fazenda Boa Vista, tem preocupação com o surgimento de problemas ambientais, principalmente de origem antrópica. Daí o porquê da existência de planejamento com os parceiros e usuários das áreas disponibilizadas para plantio, criação e reflorestamentos. Existe a presença permanente de profissionais que auxiliam na compreensão sobre a problemática que envolve o desenvolvimento e o meio ambiente. Somente uma conduta que contemple a responsabilidade individual e coletiva será capaz de gerar uma nova trajetória nas formas de desenvolvimento que sejam adequadas ao meio ambiente.

A EDS surge como uma estratégia ao desenvolvimento ambiental por ser uma dimensão transversal, orientada para a solução e/ou minimização dos problemas do meio ambiente. Suas ações são desenvolvidas através de enfoques transversalidade e interdisciplinares, contando com a participação ativa e responsável de cada indivíduo e sua coletividade.

O desenvolvimento deve ser a promessa otimista de uma vida melhor para todos. Enquanto humano deveria ter como referência outro sistema de valores que dê mais importância às riquezas não-materiais e à solidariedade, e também apontar para uma maior responsabilidade da humanidade sobre o meio ambiente. Finalmente, sustentável, deveria significar, sobretudo melhor, isto é, que o desenvolvimento deveria permitir que todos alcancem um nível de vida mais elevado consumindo menos. Por outras palavras, por desenvolvimento humano sustentável deve entender-se o progresso obtido pela melhoria da qualidade de toda e qualquer atividade humana. (Stoffel; Kornhauser; Delors, 2022, p. 20).

Os princípios da EDS, é também de auxiliar na compreensão e resolução dos problemas que envolvem o desenvolvimento do meio ambiente. Uma abordagem efetiva deve provocar nos aprendizes o desenvolvimento de espírito crítico, responsabilidade, visão abrangente e senso de comunidade. É visão crítica, reflexiva e holística da propriedade rural. Vale destacar o que é a EA tem relações com os princípios da EDS, conforme a Lei nº 9.795, de 27 de abril (1999):

São aqueles processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter não formal. Serão princípios básicos da Educação Ambiental os enfoques humanistas, holísticos, democráticos e participativos; uma concepção de meio ambiente que ultrapassa o limite naturalista, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade.

Os valores fundamentais que a EDS deve promover incluem: o respeito pela dignidade e pelos direitos humanos de todos os povos em todo o mundo e compromisso com justiça social e econômica para todos. O respeito pelos direitos humanos das gerações futuras e o compromisso em relação à responsabilidade intergeracional; o respeito e cuidado pela grande comunidade da vida em toda a sua diversidade, que inclui proteção e restauração dos ecossistemas da Terra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos no presente estudo vieram de encontro as análises dos objetivos propostos pois permitiram construir um diagnóstico da realidade ambiental no entorno da Fazenda Boa Vista a partir da validação de seus indicadores. É preciso de mecanismos que direcionem a tomada de atitudes por parte de todos os envolvidos, quer gestores, quer funcionários, parceiros, fornecedores, órgãos ambientais, entre outros aspectos, para auxiliar e minimizar os problemas ambientais. Para tanto é importante que as ações envolvam também dimensões que possam ser incorporadas ao processo educacional, laboral e social. Assim todos os envolvidos têm a oportunidade de ascender a uma educação aonde haja a valoração da sustentabilidade.

O estudo aprofundado proporcionado pelos indicadores serve de norte para a problemática da propriedade estuda e levanta importantes questões do mundo atual dentro do agronegócio fundamentando ações, pois informam a problemática local e global de uma propriedade rural, seu planejamento e constrói políticas para seu gerenciamento.

O uso dos indicadores predefinidos pelas gestoras, tornou possível o entendimento necessário para estabelecer as prioridades da gestão atual, suas deficiências e levantar quais os pontos que tem de ser trabalhados inicialmente na parte ambiental e tudo o que envolve a profissionalização de seus

gestores/colaboradores. É preciso perceber para poder levantar discussões sobre as questões que envolvem o meio ambiente. Os indicadores levantaram questões direcionadas a Educação, ao Ambiente e ao DS e a necessidade da criação de mecanismos para sensibilização e tomada de atitudes por parte de todos os envolvidos no agronegócio, minimizando problemas ambientais.

O presente estudo levantou a problemática para o processo educacional, laboral e social no meio Rural e fortaleceu a ideia de que é preciso um olhar amplo, mais compreensivo, mais estudo, discernimento e desprendimento, por parte de todos os envolvidos no processo para que possamos entender a dinâmica do meio rural e de seus componentes. Só é possível discutir sobre questões ambientais, valores e atitudes e/ou levantar soluções/minimizações da problemática do campo, quando há a contribuição de todos os envolvidos no processo Educação, Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente adquiridos a partir da construção dos indicadores da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. **Lei 9.795 de 24/04/1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 02 jul. 2017.

BRASIL. **Lei Nº 6938, 1981**. Política Nacional do Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Leis/L6938.htm. Acesso em: 02 jul. 2017.

BRASIL. **Lei Orgânica do Município de Cachoeira do Sul, 1990**. Da política do Ambiente trata o § 1º IV artigo 158 Art. 158. Todos têm direito ao Ambiente ecologicamente equilibrado. Disponível em: www.camaracachoeira.rs.gov.br/files/LEIOR. Acesso em: 02 jul. 2017.

CARVALHO; G. A. **Desenvolvimento, implementação e avaliação programa de educação ambiental a campo escolas de 1º e 2º graus**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina-Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção Gestão da Qualidade Ambiental, 2001.

COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO-PORTUGAL. **Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável-DEDS, (2005-2014)- Contributos para a sua dinamização em Portugal**. Lisboa, Portugal, 2006.

DIAS, L. G. **Lideranças Femininas no Agronegócio**: desafios enfrentados pelas mulheres gestoras. TCC, UniCEUB, Brasília, 2008.

MORAES, F. A.; OAIGEN, E. R. Percepções de gestoras/proprietárias rurais em relação ao ambiente e a educação para o desenvolvimento sustentável. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, número especial 1, p. 101-118, nov. 2023.

NUNES, J. L. F. **O empreendedorismo feminino e o estilo de liderança no conselho da mulher empreendedora da Associação Comercial de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Administração) – FEAD. Belo Horizonte, 2006.

SILVEIRA, D. M. **A gestão sob a perspectiva feminina: atuação e desafios de liderar empresas no setor comercial do agronegócio no município de Cachoeira do Sul-RS**. Artigo, Curso de Pós-Graduação, Lato Sensu. FURG, 2020.

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2005. **Documento Final Plano Internacional de Implementação Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139937por.pdf. Acesso em: 10 jan. 2018.

VEIGA, J. E. **A face territorial do desenvolvimento**. Revista Internacional de Desenvolvimento Local, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 5-19, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/.../Texto-Veiga-J.-E.-A-face-territorial-do-desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 02 set. 2018.

ZANINI, D. M. **Meio Ambiente na Educação: uma temática em transversalidade no Ensino Fundamental**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.